

APRESENTAÇÃO

Formação de Professores de Ciências Sociais

A questão em torno do lugar das ciências sociais na educação escolar tem uma longa história, que nos remete a discussões parlamentares e reformas educacionais do final do século XIX. Entretanto, esse percurso histórico se dá de modo problemático e descontínuo, quando as ciências sociais Antropologia, Ciência Política e Sociologia – incorporadas nos currículos escolares pela disciplina de Sociologia – são incluídas ou excluídas dos currículos em contextos sociais e políticos diversos. Disciplina obrigatória no ensino de nível médio, em âmbito nacional a partir da reforma educacional de Rocha Vaz (1925), consolidada com a reforma Francisco Campos (1931), a Sociologia foi retirada dos currículos na reforma Gustavo Capanema (1942), durante a ditadura do Estado Novo. Só na década passada ela foi reintroduzida como disciplina obrigatória no currículo escolar em nível nacional, ainda que já tivesse presença disciplinar nos currículos de vários Estados brasileiros, desde as décadas de 1980 e 1990. Com efeito, a lei 11.684/2008 decretava a obrigatoriedade da Sociologia como disciplina escolar em todas as séries do Ensino Médio. Nos dias de hoje novamente esta obrigatoriedade é revogada, desta vez pela Lei 13.415/2017, que estabelece novas diretrizes para o Ensino Médio, em um contexto de grave crise social, econômica, política e institucional no país.

Essa trajetória descontínua implica desafios para os cursos de formação de professores na área. São desafios aos quais se somam os relacionados às particularidades das ciências sociais na Educação Básica e aqueles próprios da formação docente no Brasil, que traz ainda as marcas da dualidade entre licenciatura e bacharelado, instituída na reforma universitária de 1968. Como assinala Saviani (2009), a formação de professores no contexto brasileiro enfrenta dilemas complexos, alimentados pela insuficiente articulação entre dois aspectos fundamentais e indissociáveis desta formação: os “conteúdos culturais-cognitivos”, relativos aos conteúdos específicos das áreas de conhecimento a serem ensinadas e os “procedimentos didático-pedagógicos”, em geral a cargo das Faculdades de Educação e de menor status acadêmico.

Nos cursos de Ciências Sociais essa dualidade se reforça pelo lugar secundário que as licenciaturas têm ali ocupado, historicamente. Existentes em universidades brasileiras desde os anos 1930, os cursos de ciências sociais voltaram-se principalmente para os estudos teóricos da área e a formação do pesquisador. No entanto, mesmo com este perfil e especialmente em São Paulo, onde

cerca de um terço das escolas de nível médio estavam sediadas naquela época, esses cursos tiveram papel relevante na formação de docentes para as escolas, o que contribuiu para consolidar seu processo de institucionalização (MICELI, 1989). Mais que isso, observa-se no período compreendido entre as décadas de 1920 e 1940, uma intensa produção de manuais didáticos de Sociologia (MEUCCI, 2011) que também contribuem, a seu modo, no processo de consolidação da disciplina na realidade escolar.

Nas décadas seguintes constata-se um crescente distanciamento dos cientistas sociais em relação à temática da educação e do ensino da disciplina de Sociologia em particular, com desdobramentos importantes na produção acadêmica da área sobre a formação docente. Isso se reverbera no número tímido de trabalhos dedicados exclusivamente ao tema nos cursos de graduação e de pós-graduação em ciências sociais no decorrer do século passado. Nas últimas décadas, as próprias transformações pelas quais têm passado o sistema educacional brasileiro implicam numa retomada do interesse por parte dos cientistas sociais pela temática educacional (NEVES, 2002; MARTINS, WEBER, 2010; OLIVEIRA, SILVA, 2016). Ao mesmo tempo, a presença disciplinar mais intensa da Sociologia nos currículos escolares, desde o final do século passado, tem sido também fator de crescente interesse acadêmico sobre o tema, como podemos observar não só pelo aumento da produção em nível de pós-graduação, como também pela criação de linhas de pesquisa específicas voltadas para o Ensino de Sociologia, assim como de mestrados profissionais na área.

As análises e pesquisas sobre a formação de professores em ciências sociais ganham relevância nesse quadro, impulsionadas pelo lugar da Sociologia como componente curricular na Educação Básica e pelas políticas de valorização dos cursos de licenciatura nas universidades, especialmente na primeira década deste século. Destaca-se ainda que tem havido intensas transformações na própria realidade da Educação Básica no Brasil, o que tem demandado uma revisita aos modelos formativos de professores em Ciências Sociais, que se expandem e diversificam de forma bastante acelerada a partir de 2008 (OLIVEIRA, 2015). Sendo assim, a discussão aqui elaborada visa contribuir para uma melhor compreensão de um cenário cada vez mais dinâmico.

Este dossiê visa ampliar e aprofundar a reflexão acadêmica que floresce em diversos espaços: seja em coletâneas, em alguns números temáticos de periódicos, em trabalhos de conclusão de curso na graduação e pós-graduação, seja em congressos, seminários e encontros regionais e nacionais. Destacam-se o Grupo de Trabalho “Ensino de Sociologia”, presente desde 2005 nos congressos da Sociedade Brasileira de Sociologia, o Encontro Nacional sobre o Ensino de

Sociologia na Educação Básica (ENESEB) que vem ocorrendo desde 2009, e a criação da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), em 2012.

Nessa perspectiva, este dossiê busca contribuir com a produção acadêmica e as análises em curso sobre a formação docente, tratando de suas particularidades nas ciências sociais, mas também apontando para a problemática mais ampla de seus dilemas e desafios na sociedade capitalista contemporânea. Ao mesmo tempo, pretende suprir uma lacuna na produção bibliográfica da educação e das ciências sociais no Brasil, onde o tema tem sido pouco tratado, apesar de sua relevância tendo em vista o atual cenário institucional, que tem demandado por parte das instituições formadoras uma profunda reflexão em torno dos modelos formativos adotados. Mas o dossiê visa também ampliar possibilidades de análise comparativa da realidade brasileira e de suas experiências no âmbito da formação de professores de ciências sociais em diversas regiões do país, com aquelas existentes em outros países. Para este dossiê apresentamos trabalhos que analisam a formação de professores de ciências sociais na Argentina, o que nos permite dialogar de forma mais enfática com a realidade latino-americana.

Amaury Cesar Moraes em **Curso de Ciências Sociais: currículo, mercado de trabalho e formação docente** volta-se para as tensões existentes entre a formação dada pelo curso de Ciências Sociais, que enfatiza a formação do pesquisador, mas tem como principal campo de atuação o Ensino Médio. O autor assinala que isto se reverbera, por um lado, em um déficit na formação do professor e, por outro, em uma frustração da expectativa de ser um pesquisador. Para desenvolver sua análise ele parte da relação entre licenciatura e bacharelado no curso de Ciências Sociais da USP, e do apartamento entre ensino e pesquisa na Pós-Graduação.

La formación de profesores ¿una cuestión epistemológica?, de autoria de Diana Estela Pipkin, levanta questões pertinentes ao ensino das Ciências Sociais na realidade de jovens, que giram sobretudo na problematização sobre o significado do ensino destas ciências na escola secundária. A partir da análise dos cursos de formação de professores de História e Sociologia da Universidade de Buenos Aires, a autora volta-se para a importância da reflexão epistemológica neste e em outros cursos de formação de professores de ciências sociais na Argentina.

Elda Silva do Nascimento Melo e Karla Michelle de Oliveira em **Representações Sociais e Identidade Docente: um estudo de caso na formação de professores da UFRN**, partem de um caso particular, mas que nos possibilita realizar reflexões mais gerais no âmbito da formação da identidade docente em Ciências Sociais. Os resultados de seu estudo destacam que a memória desempenha um papel crucial nos processos de construção representacional e identitária, pois a familiaridade com a disciplina de Sociologia no Ensino Médio teria trazido novos elementos para a

composição do perfil dos atuais ingressantes na licenciatura em Ciências Sociais da UFRN.

O quarto artigo do presente dossiê volta-se não para a formação inicial, mas sim para a formação continuada de professores. Anita Handfas e Julia Polessa Maçaira em **Articulação entre universidade e escola públicas: o caso do curso de pós-graduação lato sensu em ensino de Sociologia da UFRJ**, partem também de uma experiência particular, desenvolvida na Faculdade de Educação da UFRJ, para entender os impactos causados pelo trânsito dos professores entre os campos da universidade e da escola. Elas indicam que para uma parte considerável dos alunos o curso representa a possibilidade real de retomada da formação acadêmica, que em grande parte foi abandonada pela contingência do trabalho docente na escola.

Por fim, Amurabi Oliveira e Maximiliano Rúa em **Formação de Professores para o Ensino de Antropologia no Brasil e na Argentina**, empreendem um exercício comparativo na realidade dos dois países vizinhos, destacando a diversidade existente em termos institucionais e acadêmicos da Antropologia nos dois países. Uma vez que na Argentina há um menor número de cursos em comparação com o Brasil, mas, por outro lado, tais cursos são mais específicos voltando-se para a formação de professores de Antropologia, ao passo que no Brasil essa formação encontra-se dissolvida nos cursos de Ciências Sociais, estando seu ensino alocado na disciplina de Sociologia existente na Educação Básica. Apesar destas diferenças, acaba havendo pontos convergentes nos dois cenários em termos de desafios a serem enfrentados.

Sendo assim, é a partir da reflexão desenvolvida nesses cinco trabalhos que buscamos visibilizar questões relevantes para o campo da formação de professores em Ciências Sociais, no cenário latino-americano. Observa-se que há desafios antigos que ainda não foram superados, como no que tange à dualidade entre bacharelado e licenciatura, assim como novos desafios a serem enfrentados, no contexto de retrocessos nas políticas educacionais, de ataque à educação pública e às possibilidades de uma formação densa e crítica nas escolas e universidades. Todavia, há um avanço considerável nas discussões que vêm sendo pautadas na atualidade e nas novas questões postas por este cenário crítico, que atinge a vida em sociedade como um todo e que abre possibilidades de reflexão ampla sobre o lugar das ciências sociais na formação docente e na educação escolar. Esperamos assim, que este dossiê possa contribuir para o amadurecimento do debate, solidificando o campo do Ensino de Sociologia.

A imagem da capa retrata uma escola da região de Mariana (MG), devastada pela tragédia ambiental e social de rompimento de barragens, em novembro de 2015. A tragédia ocorreu há mais de um ano, mas a fotografia da escola é atual. Ela é uma imagem de ausência e de abandono. Significativa dos sombrios tempos de hoje, quando o Brasil e outros países latino-americanos são

palco de políticas ultraneoliberais que objetivam o desmonte total de direitos sociais e políticos, a privatização de todas as esferas da vida em sociedade e a destruição da escola pública.

Nise Jinkings
Amurabi Oliveira
Organizadores

REFERÊNCIAS

- MARTINS, C. B., WEBER, S. **Sociologia da educação: democratização e cidadania.** In: MARTINS, C. B., Martins H. H. T. S. (Org.). **Horizontes das Ciências Sociais: Sociologia.** São Paulo, ANPOCS, 2010.
- MICELI, S. **Condicionantes do desenvolvimento das ciências sociais.** In: MICELI, S. (Org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**, v. 1. São Paulo: Editora Sumaré, 2001.
- MEUCCI, S. **Institucionalização da Sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos.** São Paulo, Hucitec/Fapesp, 2011.
- NEVES, C. E. B. **Estudos sociológicos sobre educação no Brasil.** In: MICELI, S. (Org.). **O que ler na ciência social brasileira 1970-2002: Sociologia.** São Paulo, Sumaré, 2002.
- OLIVEIRA, A. **Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil.** *Política & Sociedade*, v. 14, n. 31, p. 38-61, 2015.
- OLIVEIRA, A., SILVA, C. F. **A Sociologia e os Sociólogos da Educação no Brasil.** *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 31, n. 91, p. 1-15, 2016.
- SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009, p. 143-155.